

## VI CONGRESSO PAULISTA DE ENSINO DE CIÊNCIAS

Itapetininga, 19 de novembro de 2025

# PERCEPÇÕES DISCENTES SOBRE A RELAÇÃO SER HUMANO E AMBIENTE EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

Patricia Júlia de Almeida Rodrigues<sup>1</sup>  
Maria Cristina Ferreira dos Santos<sup>2</sup>

### Introdução

A Educação Ambiental (EA) influencia a formação dos indivíduos e o conhecimento sobre sustentabilidade e conservação do ambiente (Pozzebon et al., 2018). A EA é um processo participativo e contínuo que contribui para uma visão crítica acerca dos problemas ambientais. Desta forma, é importante que se busque compreender as relações entre seres humanos, ambiente e natureza e construir alternativas sustentáveis e mudar o comportamento frente a essa problemática (Mello, 2017).

A escola é um espaço favorecido para criar condições para os educandos aprenderem cidadania e perceberem-se como integrantes do ambiente (Sousa; Fernandes, 2015). Para isso é relevante compreender as percepções dos alunos de ambiente e da relação ser humano e ambiente.

Neste contexto houve a seguinte indagação: quais são as percepções dos alunos do Ensino Médio sobre a relação entre ser humano e ambiente?

Considerando essa questão, surgiu a hipótese de que os alunos apresentassem uma visão de ambiente globalizante, levando em consideração os projetos socioambientais desenvolvidos na escola.

O objetivo deste estudo foi investigar percepções sobre a relação ser humano, ambiente e natureza de estudantes do Ensino Médio em uma escola da rede estadual no Rio de Janeiro, como etapa inicial para o desenvolvimento de ações educativas.

### Fundamentação Teórica

Refletindo sobre a EA e sua importância no processo transformador, Layrargues (2004), argumenta a respeito de uma Educação Ambiental (EA) com visão crítica, na qual pode ser desenvolvida em ambientes educativos, com o objetivo de intervir em problemas socioambientais e transformar a realidade. Mathias, Lamego e Santos (2022) complementam que a EA sensibiliza as pessoas para a responsabilidade e o comprometimento com a preservação do meio ambiente, promovendo reflexões para uma melhor relação do ser humano com a natureza. Ferreira et al. (2016), por sua vez, entendem a EA como uma

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Biológicas e Mestranda em Ensino de Ciências, Sociedade e Ambiente. UERJ-FFP. ORCID: 0000-0003-0782-3088. E-mail: pajuh98@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Professora Associada e docente dos Programas de Pós-graduação em Ensino de Ciências, Ambiente e Sociedade e Ensino em Educação Básica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. ORCID: 0000-0003-4522-1109. E-mail: mariacristinauerj@gmail.com

## VI CONGRESSO PAULISTA DE ENSINO DE CIÊNCIAS

Itapetininga, 19 de novembro de 2025

modalidade da Educação que aborda a interação entre o homem e o ambiente, estimulando uma visão crítica e ajudando a elaborar alternativas para os problemas socioambientais. De acordo com Reigota (2010), a Educação Ambiental estabelece propostas pedagógicas centradas na sensibilização e na mudança de comportamento, levando os alunos a participarem de ações e reflexões sobre o ambiente. Segundo Tamaio (2002), setores da sociedade têm demonstrado preocupação e entendimento de que a EA deve ser desenvolvida nas escolas, ao tratar de questões socioambientais, Santos (2023) destaca que as questões socioambientais e seus desdobramentos têm sido abordados nos currículos de Ciências e Biologia com o intuito de formar sujeitos críticos.

As noções de ambiente e de Educação Ambiental auxiliam a compreender a relação entre homem e ambiente. Reigota (2009, p.14) define ambiente como um espaço onde a natureza e a sociedade se relacionam de forma dinâmica, resultando em transformações culturais, tecnológicas, históricas e sociais. Para o autor, a EA deve incentivar a participação ativa do indivíduo em seu contexto, motivando-o a conhecer tanto questões próximas quanto distantes de seu cotidiano. Para compreender o ambiente, Reigota (2010) propôs três visões: a naturalista, que interpreta a natureza como externa ao ser humano e o considera degradador; a globalizante, que aborda as complexas relações entre natureza e ser humano, entendendo-o como parte do ambiente e das questões sociais; e a antropocêntrica, que vê a natureza como recurso de sobrevivência. Sauvé (2005, p.317) propõe uma definição integradora em que o meio ambiente é a base da existência dos seres vivos, em que natureza e cultura se unem para moldar a identidade e relações com o mundo. A autora propõe sete categorias para a noção de ambiente, incluindo: como natureza para preservar, como recurso para gerir, como problema a ser resolvido, como sistema a compreender, como lugar onde se vive, como biosfera e como projeto comunitário. Investigar as percepções dos estudantes sobre a relação entre humanos, ambiente e natureza auxilia os professores a desenvolverem ações na escola. Reigota (2009) e Sauvé (2005) defendem que a EA deve nortear-se para a comunidade, incentivando a participação ativa em mudanças. A EA propõe que o aluno se torne um cidadão capaz de pensar e agir em nível planetário, com uma compreensão global das realidades, considerando aspectos físicos, biológicos, sociais, políticos e culturais a partir de uma análise da realidade do lugar e da região em questão.

### Metodologia

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, baseada na obtenção de dados por meio da relação direta entre o pesquisador e o instrumento de estudo, sendo importante para compreender os processos escolares, institucionais, culturais, de aprendizagem, de socialização e de mudança nas ações educativas (Lüdke; André, 1986). O estudo foi realizado em 2019 com 27 alunos do terceiro ano do Ensino Médio regular de uma escola estadual em São Gonçalo, Rio de Janeiro. Este trabalho foi realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UERJ, visando ao desenvolvimento de atividades de ensino na escola e formação de professores de Ciências e Biologia, sendo dispensada a aprovação por comitê de ética.

## VI CONGRESSO PAULISTA DE ENSINO DE CIÊNCIAS

Itapetininga, 19 de novembro de 2025

Para a obtenção dos dados foi aplicado um questionário com cinco perguntas, sendo duas abertas e três fechadas. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), o questionário é um instrumento de coleta de dados composto por perguntas abertas e/ou fechadas, respondidas por escrito, sem a necessidade do entrevistador, destacando-se como um método rápido e eficaz, que garante o anonimato dos participantes (Marconi; Lakatos, 2003; Gil, 2002). Quanto ao teor, Gil (2008) afirma que os respondentes podem relatar fatos, crenças, atitudes ou comportamentos.

As respostas dos 27 alunos que devolveram os termos assinados foram analisadas. Segundo Gil (2008, p. 156), “[...] a análise tem como objetivo contabilizar os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação”. Conforme Bogdan e Biklen (1994), os códigos devem ser agrupados em categorias abrangentes. A análise dos dados foi realizada pela técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011), com categorias estabelecidas a partir de critérios pré-definidos, e as respostas foram classificadas segundo as noções de ambiente de Reigota (2010): naturalista, globalizante e antropocêntrica.

### Resultados e Discussão

Foram analisadas 27 respostas para a pergunta: "Você acha que o ser humano é superior às plantas e animais?". A maioria dos alunos (19) respondeu "não", enquanto oito responderam "sim". A análise das justificativas mostrou que as respostas "não" se aproximaram da noção globalizante de ambiente. Por exemplo, os alunos indicaram que os seres humanos e os animais e plantas vivem no mesmo ambiente e que o ser humano é dependente da natureza.

As respostas que se aproximaram da visão antropocêntrica foram atribuídas a oito alunos que responderam "sim", justificando que o ser humano é o centro do universo. Essas justificativas ressaltavam a superioridade e a racionalidade humana. Os alunos A1, A12, A3, A2, A6, A13 e A10 justificaram que o ser humano é um ser pensante e capaz de modificar o ambiente para suprir suas necessidades.

A análise da segunda questão, "Você pensa que um animal é mais importante que o outro na natureza?", mostrou que 21 alunos responderam "não" e seis responderam "sim". A maioria que respondeu "não" foi associada à visão globalizante de ambiente, defendendo que todos os seres têm sua função e são importantes para o funcionamento da natureza. Essas respostas corroboram a visão de Sauvé (2005) sobre a interdependência dos seres no meio ambiente.

As respostas "sim" de três alunos se alinharam à visão antropocêntrica, compreendendo os animais como recursos para os seres humanos. As justificativas incluíram a importância dos animais para alimentação, como: "[...] e nos alimenta" (A12) e para a sobrevivência humana: "[...] a gente não consegue viver sem a abelha" (A15).

A maioria (21) dos alunos demonstrou uma visão globalizante de ambiente, percebendo a complexidade das relações entre ser humano e ambiente, e compreendendo o ser humano como integrante, transformador e, por vezes, degradador do espaço. No entanto, a dimensão das relações com aspectos políticos, econômicos e culturais foi pouco enfatizada nas respostas.

## VI CONGRESSO PAULISTA DE ENSINO DE CIÊNCIAS

Itapetininga, 19 de novembro de 2025

Os resultados apontaram que a maioria dos alunos tinha uma visão globalizante do ambiente, entendendo que o ser humano possui uma relação complexa com o ambiente, que abrange questões sociais, econômicas, políticas e culturais. Eles reconheceram o ser humano como parte do ambiente, mas também como um agente transformador e degradador. Na análise de parte das respostas, no entanto, indicou-se a visão antropocêntrica, em que ambiente e natureza são entendidos como recursos, e o ser humano é considerado mais importante que os outros animais.

Os resultados reforçam a importância da formação ambiental dos estudantes na educação básica e da abordagem ambiental crítica no currículo escolar. A escola é um espaço relevante para discutir questões socioambientais e planejar novas abordagens de ensino. A Educação Ambiental é importante para a discussão da crise ambiental contemporânea, pois estimula a reflexão e a intervenção para a mudança da realidade socioambiental.

### Apoio e Agradecimentos

As autoras agradecem aos estudantes pela participação na pesquisa e o apoio financeiro da CAPES.

### Referências

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOGDAN, R; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- FERREIRA, J. C. L. OLIVEIRA, A. L. Temáticas ambientais em livros didáticos de biologia: possibilidades para o desenvolvimento de educação ambiental crítica. *Ciência & Ideias*, n. 2, v.7, p. 21-37, 2016.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.
- GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAYRARGUES, P.P. *Identidade da Educação Ambiental brasileira*. Ministério do Meio Ambiente / Diretoria de Educação Ambiental. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MARCONI, M. A. M.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5a ed. Editora Atlas, São Paulo, 2003.
- MATHIAS, L. G.; LAMEGO, C. R. S.; SANTOS, M. C. F. Percepções discentes sobre problemas socioambientais: produções textuais no ensino de ciências. *BIO-GRAFÍA*. v. Extraord., p.1030 - 1037, 2022. Disponível em: <https://revistas.upn.edu.co/index.php/bio-grafia/article/view/18135>. Acesso em 09 set 2025.

## VI CONGRESSO PAULISTA DE ENSINO DE CIÊNCIAS

Itapetininga, 19 de novembro de 2025

MELLO, Lucélia Granja de. A importância da educação ambiental no ambiente escolar. *EcoDebate*, Rio de Janeiro, 14 mar. 2017. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2017/03/14/importancia-da-educacao-ambiental-no-ambiente-escolar-artigo-de-lucelia-granja-de-mello/>. Acesso em: 25 set. 2025.

POZZEBON, C. B. et al. Educação ambiental no ensino médio: preservação, concepção e busca pelo conhecimento. 2018. *Extensio: R. Eletr. de Extensão*, Florianópolis, v. 15, n. 28, 2018, p. 64-76.

REIGOTA, M. *O que é educação ambiental*. São Paulo, ed. Brasiliense, 2012. 2<sup>a</sup> ed. 2009.

REIGOTA, M. *Meio Ambiente e Representação Social*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, W. R. dos; GALLETTI, R. C. A. F. História do Ensino de Ciências no Brasil: Do Período Colonial aos Dias Atuais. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, [S. I.], p. e39233, 1–36, 2023. DOI: 10.28976/1984-2686rbpec2023u355390. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/39233>. Acesso em: 25 set. 2025.

SAUVÉ, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. *Educação e Pesquisa*, v. 31, n.2, p. 317-322, 2005.

SOARES, J. R.; MONTEIRO, D. N.; KITZMANN, D. I. S. Conhecimento sobre Meio Ambiente e Educação Ambiental dos Alunos do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Goiano - Campos Belos. *REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, [S. I.], n. 2, p. 48–60, 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/8877>. Acesso em: 24 set. 2025.

SOUSA, M. L. L; FERNANDES, A. C. Educação Ambiental em pau dos ferros: em foco a escola municipal professor Severino Bezerra. *Revbea*, São Paulo, v.10, n. 2, 2015, p.318-343.

TAMAIO, I. *O professor na construção do conceito de natureza: uma experiência de educação ambiental*. São Paulo: Annablume: WWF, 2002.